



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com monicados e reclamaes 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## DE LISBOA

3 de dezembro

Não sabemos se foi n'uma d'estas nossas cartas que fizemos o vaticinio do que o sr. João Franco pouco tempo permaneceria no seu segundo avatar, e cedo regressaria á sua primeira forma reaccionaria, tão tristemente assignalada n'esse periodo em que elle foi feroz engrandecedor do poder real.

Todavia, não julgavamos que os factos tão depressa viessem justificar as nossas palavras; mas as barbaras prepotencias do Porto e do parlamento, e as querellas da *Vanguarda do Mundo* e da *Voz Publica*, mostram que o sr. João Franco enveredou por um outro caminho, que é o velho e está tirando a desforra dos vexames soffridos n'essa jornada d'Alcantara, em que epicamente luctou com o Chico Teso.

O que não sabemos é depois d'isto, o estado em que fica essa carta de 16 de maio que o sr. João Franco pomposamente denominou de carta d'alforria, e em que el-rei escrevia, referindo-se aos acontecimentos de 4 de maio, aliás muito menos graves que os do Porto:

«A responsabilidade dos factos recahiria mais uma vez sobre o Rei a quem todos pediriam a responsabilidade da sua assignatura, e apenas serviria para o desprestigio da instituição monarchica, em vez de servir para a sua consolidação, fazendo-o, o governo só se poderia conservar pelo terror, e mal está

para aquelles que só d'esta maneira se podem sustentar.

A repressão violenta pode e deve ser empregada, quando seja absolutamente necessaria para a salvação publica; nunca quando haja outros meios a empregar; e esses, creio, ainda os ha».

Em face d'esta carta e do que se passou no Porto poderá continuar no poder do sr. João Franco?

— Foi das mais nobres e sympathicas a attitude assumida na camara dos deputados pelo nosso illustre amigo sr. Visconde da Torre, perante a inaudita violencia praticada contra o sr. João de Menezes.

A este respeito escrevem as *Noticias*:

«O sr. Visconde da Torre expressou muitissimo bem a reprovação da minoria regeneradora, ao recusar-se a discutir o projecto de lei de responsabilidade por não estar presente o sr. João de Menezes. O partido regenerador é um partido monarchico. Se tivesse havido qualquer ataque ás instituições não estaria ao lado dos deputados republicanos. Mas não se tratava d'isso. O sr. João de Menezes não fizera, sequer, a mais leve referencia ao chefe do Estado ou á monarchia. Tratava-se de uma violencia, de um ataque ás garantias dos deputados. E, como deputado, elle, orador, collocava-se ao lado dos seus collegas da minoria democratica.

Taes foram as palavras do sr. Visconde da Torre, que a minoria regeneradora apoiou como traduzindo, fielmente, os sentimentos de que estava possuida em face da inqualificavel arbitrariedade.

Falstaff.

## A obra do governo

Referindo-se á obra do actual governo, escreve o *Noticias de Lisboa* as seguintes severas palavras, que são flagrantissimas de verdade:

«... Sabe-se que o objectivo do governo era restabelecer a tranquillidade dos espiritos, reconciliar o rei com o povo, restituir á monarchia os descontentes pelos processos do rotativismo execrado. Pensavam estes santos varões, que com terem andado a propagandar uma opinião publica para uso d'elles, estavam habilitados no dia seguinte a prender a opinião n'uma gaiola de papagaio. Ora a demonstração de se terem enganado n'isso, como se enganaram em tudo mais, a prova official de a tudo e todos terem enganado e mentido, dão-nos os acontecimentos deploraveis a que o paiz tem assistido ultimamente.

Porhamos de parte a entrada da tropa na camara dos deputados, a expulsão violenta de dois representantes da nação, por dizerem a circumscripto auditorio o que no dia seguinte foi impunemente comunicado, e profusamente repetido, a todo paiz que lê jornaes. Deixemos em paz essa absurda devoção monarchica, que n'um dia applica uma mordaca brutal, para no dia seguinte proclamar uma licença sem nome. Vejamos apenas os acontecimentos de ante-hontem e de hontem, que nenhuns mais são precisos para a execução d'este liberalismo que promettia transportar-nos a uma quasi bemaventurança.

Quem é que mandou acutilar e

fusilar pelas costas, nas ruas do Porto, o povo que victoriava os deputados republicanos? Não succede d'esta vez, como em 4 de maio, fallar-se em victimas que não apparecem. Está no hospital um popular gravemente ferido. Que instrucções houve ás autoridades, para que as forças policiaes assim procedessem? Quando cae o governo, para consolar os affictos?

Por ultimo, tem o governo que dizer qual foi a tranquillidade que restabeleceu, qual foi o republicanismo com que acabou. A ovação aos republicanos foi sem igual nas ruas do Porto. Nessa mesma cidade onde el-rei e a rainha já se viram aclamados com febril enthusiasmo, estando no poder o infamado rotativismo, celebrou-se agora, pouco tempo volvido, um comicio republicano, com espantosa concurrencia e enthusiasmo febril. A cavallaria municipal foi retirada do recinto, sob a declaração de um magnate que se responsabilizou pela ordem, quando ha poucos mezes era ferozmente ridiculizado quem a isso mesmo dirigente democratico attribuia o dever, de não permitir que o povo se desmandasse. Sahiu a cavallaria municipal, mas ficou a policia. E a policia ficando, teve de ouvir: que a monarchia de Bragança estava condemnada a liquidar n'uma aventura de... não queremos dizer o quê! Outro orador teve occasião de declarar que o actual governo subiu ao poder, não, como diz, levado pela opinião publica, mas porque o partido republicano fez medo á monarchia». Onde está o republicanismo acabado, a reintegração dos descontentes, a reconciliação do poder com o povo? Com scis mezos de existencia, sobre cin-

## FOLHETIM

### AS DESCONFIANÇAS D'UM MARIDO

(Continuação)

Só Deus é que sabe se era ou não sincera e firmo a resolução em que estava de não arriscar o dote de minha mulher por coisa nenhuma d'este mundo. Mas as mulheres taes artes teem afinal conseguem o que querem.

Um mez depois da conversa que acabo de referir estava eu relacionado com um atamado corretor, o sr. Leycat, e tinha atirado commigo ao mar das especulações.

Em vez dos nossos tão bons, tão agradaveis cavacos de outro tempo, já se não fallava senão em terrenos, contractos, alinhamentos de ruas, abertura de avenidas...

Ao principio iam-se realisando as previsões de minha mulher e cheguei mesmo a tirar bem bons lucros. E' verdade

que andava um tanto sobressaltado, mas Emma parecia tão feliz que eu não me atrevia a manifestar-lhe os meus receios.

O nosso modo de viver mudou, o luxo entrou pela casa dentro e, porque é que o não hei-de dizer? como os lucros continuasse acabei por me embriagar com o dinheiro que ganhava e media já sem medo o futuro.

Ao entrar, uma tarde, para casa, minha mulher bem viu que eu vinha contentissimo.

O negocio lá ficou liquidado, disse-lhe eu; não custou pouco, pois a praça estava brava, mas sempre se assignou a escriptura... E' mais um enorme lucro n'um prazo indeterminado, e portanto minha senhora, em signal de regosijo, trago-lhe aqui esta insignificante bugiganga.

E offereço-lhe uma pulseira ornada de valiosos brilhantes.

Emma soltou um grito, tão deslumbrada ficou.

— Então, diz-me ella, depois de me haver agradecido como as mulheres sabem agradecer quando quorem, ainda to

peço de teres seguido os meus conselhos?

Pobre creança! Quão longe estava de presumir o que havia de acontecer!

Não quero, meu caro, fazer-te passo a passo o caminho que percorri.

Depois da sorte boa veio o mau szar; depois dos ganhos vieram as perdas.

Sucederam-se umas ás outras as decepções, com vertiginosa rapidez, até ao dia em que recebi na repartição uma carta do corretor, em que me participava a «completa ruina» das minhas ultimas esperanças.

Não só nada restava do dote de Emma, como no post-scriptum me prevenia o sr. Leycat de que lhe ficava devendo 4:700 francos, e que por lhe terem corrido mal os negocios, muito obrigado me ficaria se o embolsasse d'aquella quantia, o mais breve possível.

Não me causou grande abalo a perda do dote; contava com isso, o que me aterrava, porém, cem vezes mais, era aquella divida que eu não podia pagar.

Reduzido a viver d'ali em diante unicamente do meu ordenado, onde havia eu de ir buscar dinheiro? Tive sempre horror ás dividas e torturava-me a ideia

de poder o meu credor suspeitar que eu não fosse homem de bem.

A' sahida da repartição foi ter com o sr. Leycat e expuz-lhe as circumstancias em que me achava. Por pouco me não tratou insolentemente e, com certos arcos mais do que desdenhosos, concedeu-me o que lhe pedi.

Apenas olhou para a minha physionomia completamente desmudada, Emma comprehendeu o que tinha acontecido.

— Lá se foi tudo por agua abaixo? disse ella... Paciencia! Ha males que vem por bem! Não peres e nos mais em tal... Tornaremos ao nosso antigo viver e verás que nem por isso havemos de ser menos felizes... Animo, meu querido, continua ella, lançando-me os braços ao pescoço, não te entristeças por tão pouco, resta-nos o teu ordenado, não é assim? Pois viveremos com elle... despedimos a creada, está dito.

— O que? despedir a creada?!

— Pois então, que tem isso? farei eu só todo o serviço e não ha-de ser menos bem feito, verás, acrecentou, rindo que tua creadinha que vou ser...

(Continúa).

co annos de propaganda apaixonada e de diffamação systematica de tudo,ahi está o resultado de tantas promessas e de uma tão incansavel demolição. Tem o governo feito o que tem querido, sem ninguem l'ho embargar, desembaraçada e livre perante os inimigos da monarchia. Pois bem: seis breves mezas l'he bastaram para liquidar d'esta triste maneira a sua missão de redemptor!

**A belleza dos cabellos**

Acredita-se geralmente que o melhor meio de tornar o cabello mais espesso e vigoroso, é mandando-o cortar frequen-tes vezes o mais rente possível das raizes; muitas mães mandam-n'o assim cortar os seus filhos, admirando-se que o resultado obtido não corresponda á sua expectativa. E' tempo de se dissipar este erro e por uma demonstração fisiologica, pode-se provar a exaggeração d'este principio: como em toda a vegetação, a quantidade do cabello está subordinada ao numero de germen, isto é quanto mais numerosos e justos são os bulbos mais abundante e vigoroso é o cabello.

O comprimento dos cabellos depende igualmente do vigor dos bulbos, e da profundidade das suas raizes.

Orn esperar que o cabelo se torne vigoroso e abundante pelo facto de ser cortado muitas vezes, quando não possuir as condições fisiologicas necessarias, será sempre uma decepção. Certamente ha casos, em seguida a doenças graves, tom que o corte do cabelo se torna indispensavel para suspender a queda e reanimar os bulbos enfraquecidos, mas cortar rente o cabelo das creanças quando estas tenham saúde, com a esperança de l'he nascer uma mais bella cabelleira, é completamente irracional. Os cabellos mais formosos, pode-se afirmar que são aquelles que nunca foram cortados, apenas aparados de quando em quando.

Ha um grande numero de pessoas novas ainda, que tem o cabelo muito ralo e quebradiço, caindo com extrema facilidade; muitas vezes recorrem, sem resultado, ao recurso de o repar para remediar este mal.

Effectivamente os cabellos nascem mais espessos e vigorosos, mas logo que chegam a ter algum comprimento, tornam a cahir mais assustadoramente.

E' que, em geral, quando a atrofia do cabelo e a sua queda são provenientes d'uma irritação chronica, latente, o facto de se repar o cabelo augmentar esta irritação.

Se quereis que vossos filhos tenham fortes e bellas cabelleiras, nunca l'hes deveis mandar cortar os cabellos para serem verdadeiramente formosos; a não ser que n'isso haja vantagem para o desenvolvimento fisico da creança.

Ha casos muito raros, em que o extraordinario crescimento dos cabellos é prejudicial; isto dá-se quando os sucos nutritivos por uma direcção viciosa, vão em grande abundancia para os bulbos pilosos com detrimento de outros sistemas de economia; quando isto se dá, a que se deve obstar immediatamente, é facil de reconhecer-se pelo emagrecimento do corpo. Poder-se-hiam citar muitas observações feitas a este respeito.

Além d'estes casos excepcionaes ha outros em que algumas vezes tambem é necessario cortar os cabellos; é preciso então, quando as pessoas estão habitua-das a usal-os compridos, ter o maior cuidado em não os mandar cortar de repente completamente rentes, mas sim a pouco e pouco para se não sentir uma mudança tão brusca.

E' igualmente conveniente escolher os dias secos e quentes para evitar constipações, doenças de olhos e de garganta, dores de dentes, etc.; que aparecem com frequencia em seguida a um corte intempestivo; esta parte tambem é di-

rigida aos homens que são em geral pouco cuidadosos a este respeito.

De dois em dois mezas, caras leitoras, deveis cortar a extremidade dos vossos cabellos, e, attendendo os desejos das nossas avós, deveis faze-lo quando for l'ua nova, é o momento proprio, nos dizem ellas.

As superstições são quasi sempre contos encantadores; mas não terão ellas um bocadinho de verdade?

Nas velhas provincias, no nosso poetico Minho, onde a natureza é mais doce, onde uma fé maravilhosa e boa protege as uniões amorosas, contam que uma fada ensinou ás raparigas formosas que para terem bonitos cabellos, capazes de encantar, era necessario que a l'ua nova l'hes visse cortar um pouco da extremidade das suas longas cabelleiras porque assim tornar-se-hiam então, mais compridas, mais sedosas e mais bellas!

**Musa popular**

O que o vento é para o fogo,  
E' ausencia para o amor:  
Se é pequeno, apaga-o logo,  
Se é grande, torna-o maior

**Estatistica de cada uma das escolas do concelho de Villa Verde, no anno lectivo de 1903 a 1906, relativo ao aproveitamento dos alumnos**

ESCOLAS	Sexo	Numero de professores	Media geral de frequencia	Alumnos de frequencia regular	Alumnos que passaram de 1.º para 2.ª classe e de 2.ª para 3.ª	Exames		Porcentagem de approvações em relação á frequencia regular
						Do 1.º grau	Do 2.º grau	
Escariz	masc.	1	27	23	10	2	8,6	
Soutello (Allivio)	"	"	53	35	18	1	2,8	
Riomau	"	"	34	30	18	5	16,6	
Doas Egrejas	"	"	48	48	53	4	8,3	
Marrancos	"	"	17	17	22			
Villa Verde (sede)	"	"	79	74	35	7	8	20,2
Prado	"	2	70	70	55	7		10
Goães	"	1	59	59	63	4	3	11,8
Cabanellas	"	"	62	51	33	5	1	11,7
Pico	"	"	44	37	30	4	2	16,2
Abaim	"	"	20	12	6			
Sande	"	"	30	19	6			
Mouro	"	"	59	36	11			
Penascaca	"	"	22	12	14	4		33,3
Barros	"	"	32	14	3	2		14,2
Covas	"	"	41	35				Escola nova
Oriz	"	"	34	18	15	8		44,4
Valbom	"	"	79	32	16	2		6,2
Cervães	"	"	32	15	9	2		13,3
Parada de Gatim	"	"	36	31	12	2		6,4
Mós	"	"	25	21	10			
Soutello	"	"	60	42	14	2		4,7
Novogilda	"	"	36	27	26	3	1	14,8
Lage	"	"	43	35	7			
Valdreu	"	"	34	11	8	4	1	45,4
Escariz	fem.	"	23	17	6	1		5,8
Loureira	"	"	16	12	9	3		25
Villa Verde (sede)	"	"	11	8	5	2		25
Pico	"	"	28	21	5			
Turiz	"	"	70	65	4			
Parada de Gatim	"	"	18	14	6	2		14,2
Mouro	"	"	32	23	8			
Cabanellas	"	"	22	12	9		2	16,6
Cervães	"	"	30	20	8	2		10
Soutello	"	"	53	44	22			
Azoos	"	"	26	6	8			
Prado	"	"	90	79	18	2	1	3,7
Portella	"	"	20	20	3			
Athães	"	"	43	33	39	1		3
Dosaões	"	"	25	17	5			
Gême	"	"	31	13	5	2	1	23
Godinhaças	"	"	13	13	2	1		7,6
Lanhas	"	"	31	24	8			
Villarinho	"	"	45	30	10			
Pedregaes	"	"	20	20	4			
Esqueiros	"	"	30	21	8	3	3	28,5
Marinhas	"	"	61	50	58	3		6
<b>Total</b>		<b>47</b>	<b>48</b>	<b>1814</b>	<b>1366</b>	<b>744</b>	<b>90</b>	<b>23</b>

Escolas : Masculinas, 25 = Femininas, 12 = Mixtas, 10.

**IMPRESSÕES & NOTICIAS**

**Recullão**

Como haviamos annuciado, effectuou-se no passado domingo em casa da familia Soares Rodrigues, d'esta povoação, uma reunião de diferentes cavalheiros, a qual tinha por fim tractar da remodelação da igreja parochial de Villa Verde.

O fim da reunião foi exposto pelo rev. patacho d'esta freguezia, que foi quem á mosma presidiu, secretariado pelos srs. dr. João Julio Vieira Barbosa e Alberto Villela.

Sobre a escolha do local e meios de obter donativos para o novo templo, foram apresentados varios alvitres pelos srs. padre Constantino Soares Rodrigues, José Poixoto, dr. Nogueira Souto, Alberto Villela, Carvalho e Sá e outros, não se assentando n'uma resolução definitiva.

No proximo numero fallaremos desenvoldidamente sobre este as-

sumpto, que interessa realmente a esta povoação.

**Egrejas a concurso**

Foram postas a concurso as egrejas de Codeceda, Barros, Lanhas, Portella e Oleiros, todas d'este concelho.

**Recenseamento militar**

Os mancebos que até 31 do corrente já tiverem completado 19 annos d'idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar durante o mez de janeiro á commissão do recenseamento que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam.

A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a multa de 20\$000 a 50\$000 réis.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou ante-hontem n'esta villa, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	530
Dito amarello		520
Centein		480
Milho alvo		600
Feijão branco		13200
Dito amarello		15160
Batatas novas		460
Azeite almude		8\$000
Ovos, 5 por		80

De Antonio Feijó :

**O AMOR E O TEMPO**

Pela montanha alcantilada  
Todos os quatro, em alegre companhia,  
O Amor, o tempo, a minha Amada  
E eu, subiamos um dia.

Da minha Amada no gentil semblante  
Já se viam indícios de cansaço;  
E o Amor passava nos adiante  
E com o Tempo accelerava o passo.

— Amor! Amor, mais devagar!  
Não corras tanto assim, que tão ligeira  
Não podes, com certeza, caminhar  
A minha doce companheira!

Subito, o Amor e o tempo, combinados,  
Abrem as azas tremulas ao vento...  
— «Porque voaes assim tão apressados?  
Onde vos dirigis?» — N'este momento,

Volta-se o Amor e diz com azedume:  
— «Tande paciencia, amigos meus!  
Eu sempre tive este costume  
De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!»

**REGISTO**

Dezembro — 9 — Domingo — 8.  
Lousada.

Evangelho do dia: Eis que eu envio deante de ti o meu anjo que te preparará o caminho. (S. Matheus).

De Alves Mendes :

«N'um sopro de vento existem todos os elementos da atmosphera, n'uma perola de orvalho toda a essencia da agua: em cada bom patriota palpita a alma da patria, em cada portuguez Portugal. Não se chancellou em heraldicos pergaminhos, não deriva d'um convenio qualquer a nossa união com a patria. Chancellou-se nos penetraes da natureza e deriva dos arcanos da Providencia. Esta união, e a

ta infalsificavel e infrangivel união, é congenita á substancia do nosso organismo; engranza-se nos atomos calcareos de nossos proprios ossos e nos globulos sanguineos de nossas proprias veias; empapa-se nas sombras da sepultura onde anoitecem as gerações passadas e resalta das auroras do berço onde alvorejam as gerações futuras, banha-se nas influencias do clima e caldeia-se nas torrentes da Historia; marca-se nos quadrantes do tempo e objectiva-se nos ambitos do espaço; reforma-se com os dogmas da mesma crença, amplia-se com as palavras da mesma lingua abalisa-se com os nossos mesmos nomes e appellidos, e identifica-se, enfim, identifica-se e santifica-se com a altissima vontade

de Deus, que se comprouve de predeterminar á nossa existencia esta terra adorada, esta terra bendita, qual cariciosa e doce mãe — porque assim como não pôde haver arvore sem raiz, ah! não pôde, não pôde haver vida sem patria».

secnas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

**A Filha Maldita**

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 9 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marçal Saldanha, 16—Lisboa.

**In illo tempore...**

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida da Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá no longa, a muita distancia. Estudantes, lentes e fútricas, tricanas e bedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa briquante e viva.

**LIVROS & JORNAES**

**Lgrimas de Mulheres**

Recebemos e agradecemos o 25 e 26 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, amocionando sempre pelas

**ANNUNCIOS**

**VIDEIRAS**

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 300 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correlo de Braga.

**ARREMATACÃO**

No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, entram em praça por metade do seu valor os predios abaixo descriptos, penhorados a Francisca Theresza Rodrigues, viuva, da freguezia da Portella, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico o que terá logar á porta do tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, e os predios são os seguintes — Uma morada de casas terreas e eido junto este de lavradio com vidonho e arvores de fructo, e aquellas terreas, no logar do Salvador, no valor de 52\$000 réis. — Leira da Searinha, de lavradio com vidonho, no mesmo logar no valor de 27\$000 réis. — Lameirinhas, de lavradio com vidonho e duas oliveiras, agua de lima e rega, fructa e matto, no mesmo logar, no valor de 76\$500 réis — Bouça de matto, no monte, no dito logar, no valor de 9\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os cre-

dores incertos da executada para deduzirem os seus direitos no prazo legal pelo cartorio do 4.º officio de que é escrivão Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 2004

**Separação de conjuges**

No processo d'acção de separação de pessoa e bens em que é author José Miguel Cerqueira, proprietario, do logar do Calvario, freguezia de São Martinho de Escariz, e ré sua mulher Maria da Trindade ou Maria da Trindade d'Oliveira da freguezia de Freiriz, e actualmente residente na dita freguezia de S. Martinho d'Escariz, em audiencia de discussão e julgamento o respectivo conselho de familia deliberou por unanimidade auctorisar a separação, — deliberação esta que foi homologada por sentença de 27 do corrente.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto 2003

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Edição permanente**

**O FRANCEZ SEM MESTRE**

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 116 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200  
Encad. em cadeneira . . . 1\$500  
1 fascicula semanal. . . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

**ARREMATACÃO**

No dia 16 de Dezembro, corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, volta á praça pela segunda vez, a fim de ser arrematado pelo maior lance offerecido acima de metade de seu valor, — o campo da Madraqueira de Cima, de lavradio com vidonho, no logar da Portella, freguezia d'Athães, em em 124\$000 réis. penhorado a Manoel José de Souza, e mulher, do mesmo logar e freguezia na execução hypothecaria, que lhe move Manuel José Villela, casado, da freguezia de Villarinho — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 2005

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semnaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**FLORES**

**Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —**

VILLA VERDE.

**ABC DO POVO**  
**Para aprender a lêr**  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

**Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do país, illas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.ª — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que tenha de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente e illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

**PREÇO EM BROCHURA 700 REIS**

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

**Adelphes d'Eanery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de **As Duas Orphãs, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND** — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 900

2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros. 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confidados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perecepções profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathy.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, 300 rs

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, ou em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; feanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cão do lila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiadoes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÃES & C.<sup>a</sup> 108, Rua S. de Hoque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripicias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.